



Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita

E.B.1 nº 8 do Barreiro



No tempo dos meus avós

Num dia de nevoeiro, os meus avós ficaram em casa a ver televisão.

-Hoje, que é dia de nevoeiro, não dá nada na televisão! - exclamava a minha avó Carmen.

-Então vamos ouvir rádio- disse o meu avô Nolasco.

-Mas tu não sabes que o nosso rádio não funciona!- refilou a minha avó. O meu avô começou a pensar, a pensar e lá se lembrou.

-Então o que fazemos?-perguntou o meu avô.

Então o telefone começou a tocar.

-Quem fala?-perguntou a Carmen.

-Fala do Canal 1, que informa que na próxima semana vai dar um novo programa que se chama *“A canção é a minha paixão”*.

A senhora gostaria de ser júri?-falava um senhor desconhecido.

-Adoraria ser júri!-exclamou a minha avó. O meu avô Nolasco lembrou-se do que a sua mãe dizia:

“Não fales com pessoas desconhecidas”...então o meu avô disse à minha avó que não deveria falar com aquele homem, mas como ela já se tinha inscrito não dava para fazer mais nada.

Entretanto, o meu avô foi lanchar. Foi buscar o leite ao frigorífico e quando abriu a porta este começou a deitar água. O meu avô Nolasco correu para chamar a minha avó para ver o que se passava.

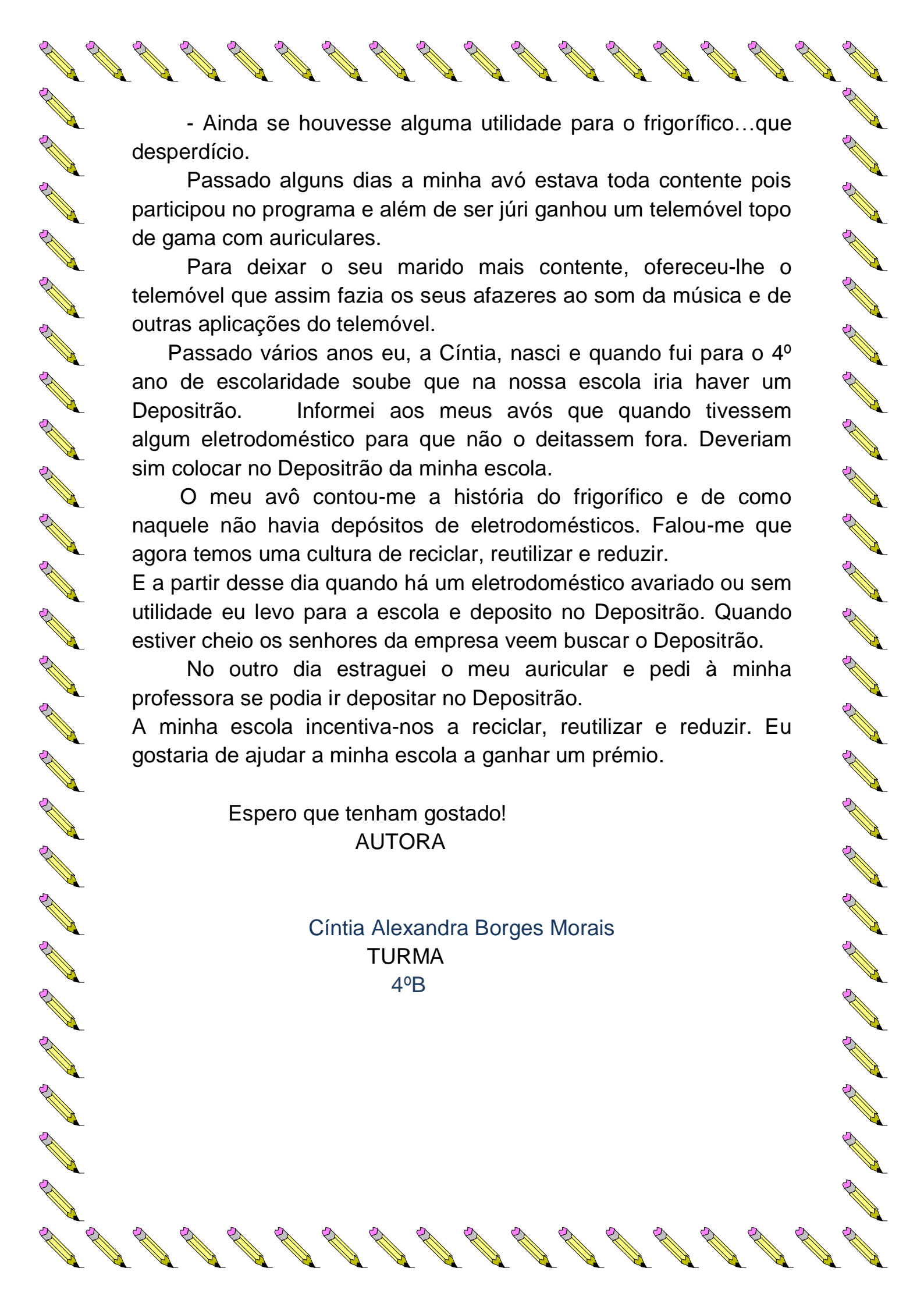
-Hoje não está a ser dos teus dias!-exclamava a Carmen.

-Mas para ti é um bom dia! Vais participar como júri num programa de música e eu não!-declarou furioso o meu avô. Estava vermelho que nem um tomate.

- Tem calma homem!

- Eu vou deitar o frigorífico fora. Só dá problemas- protestou o Nolasco.

- Faz o que quiseres. Não dês é cabo das costas ao carregar para o lixo.



- Ainda se houvesse alguma utilidade para o frigorífico...que desperdício.

Passado alguns dias a minha avó estava toda contente pois participou no programa e além de ser júri ganhou um telemóvel topo de gama com auriculares.

Para deixar o seu marido mais contente, ofereceu-lhe o telemóvel que assim fazia os seus afazeres ao som da música e de outras aplicações do telemóvel.

Passado vários anos eu, a Cíntia, nasci e quando fui para o 4º ano de escolaridade soube que na nossa escola iria haver um Depositário. Informei aos meus avós que quando tivessem algum eletrodoméstico para que não o deitassem fora. Deveriam sim colocar no Depositário da minha escola.

O meu avô contou-me a história do frigorífico e de como naquele não havia depósitos de eletrodomésticos. Falou-me que agora temos uma cultura de reciclar, reutilizar e reduzir.

E a partir desse dia quando há um eletrodoméstico avariado ou sem utilidade eu levo para a escola e deposito no Depositário. Quando estiver cheio os senhores da empresa veem buscar o Depositário.

No outro dia estraguei o meu auricular e pedi à minha professora se podia ir depositar no Depositário.

A minha escola incentiva-nos a reciclar, reutilizar e reduzir. Eu gostaria de ajudar a minha escola a ganhar um prémio.

Espero que tenham gostado!

AUTORA

Cíntia Alexandra Borges Morais

TURMA

4ºB